

Mostra Arte e Linguagem

Projeto Educacional: Mostra Arte e Linguagem

Prof.^a Rosicler Joana R. de Moraes

Ensino Fundamental II - 6^o ano A

Colégio Municipal Papa João Paulo II

Santana de Parnaíba - SP

....” toda criança possui características , interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas...”

Salamanca, Junho de 1994.

Justificativa

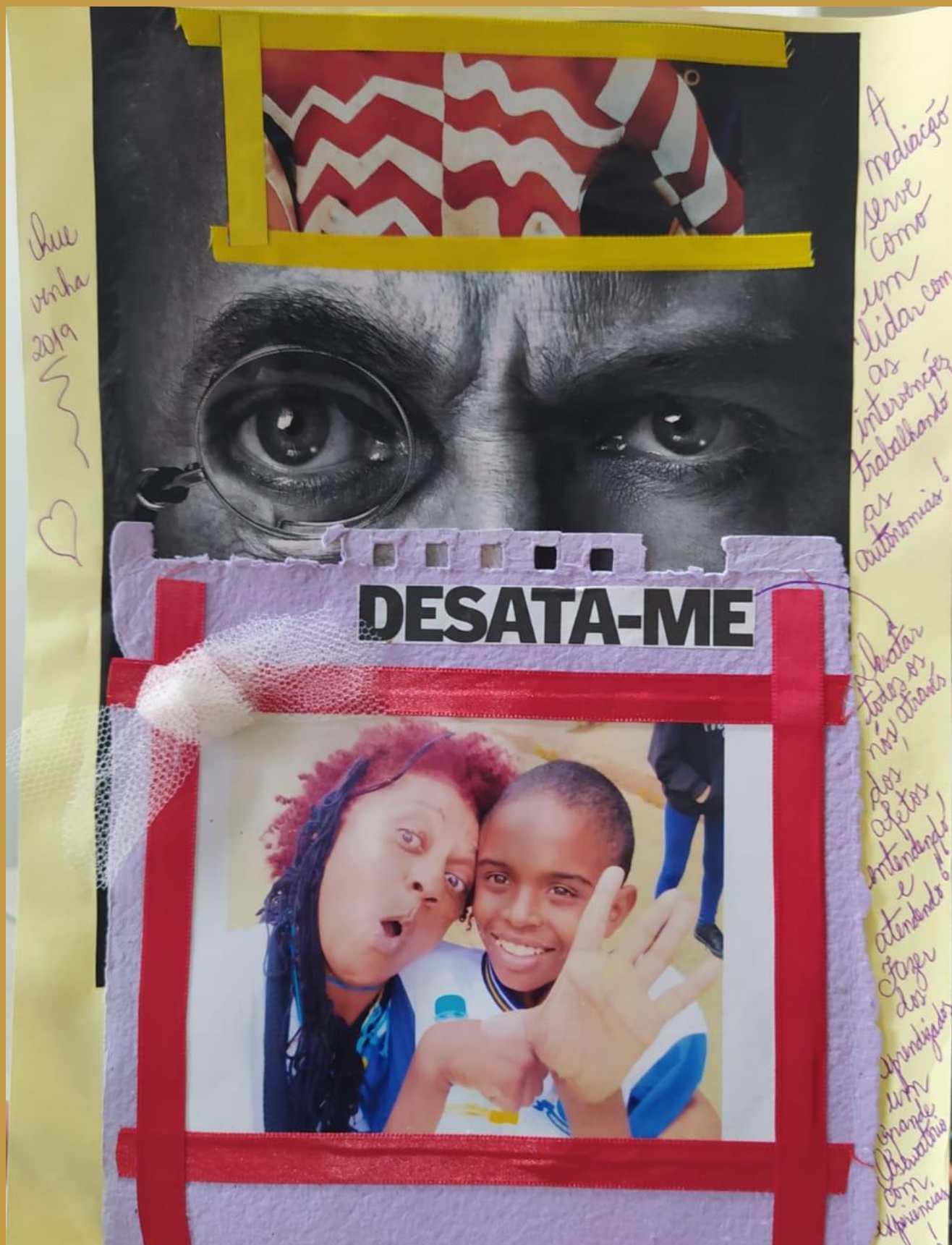
Luís tinha muito medo da pistola de cola quente- e não consegui saber o porquê. Tê-la sob a bancada de trabalho, de certa maneira, portanto, trazia um certo equilíbrio comportamental, e isso era notório, pois quando ousava sair do controle, lembrava da pistola ali à sua frente e aquietava. Bastava eu olhar para a ferramenta por uma razão qualquer, era motivo para gritar- como se de alguma maneira fosse se machucar. Era a hora então, de trabalhar esse medo. Foram dias e dias com as tentativas de uso, mas o medo afastava qualquer ação de sucesso. Mas continuamos com as tentativas buscando alternativas e ainda no primeiro semestre, eis que aconteceu a adesão total e o uso dessa ferramenta tornou-se parte da nossa vida cotidiana.

Se fez necessário os laboratórios, as investigações, os incentivos e tempo suficiente para que pudesse produzir, dentro de sua total autonomia. O espaço do Ateliê, as bancadas com materiais, ferramentas, objetos diversos, instrumentos de arte, a autonomia – tudo fez sentido- e seguimos.

Nada assim facilitado ou fácil de se expor – sequer os afazeres- muitas foram as vezes dos não entendimentos- o não querer- como se causar uma bagunça interna e externa fosse o caminho mais fácil. Momento de respirar fundo. Minutos depois, já era sabido: tudo voltaria ao normal.

Altos e baixos- comportamentos inexplicáveis. Tudo girando muito rapidamente. Mas tudo tinha um norte- então, seguir, sempre. Mesmo nos momentos difíceis, Luís demonstrou ter atitude e querer fazer algo.

Eis a justificativa de tantas ações, tantos trabalhos- produções, deixando à mostra, as habilidades. Todo o processo para as concretudes serviram para o crescimento, dentro do que nos foi possível.



Página do portfólio – Prof.^a Rosicler e Luís

“É também sumamente importante que compreendamos que, na verdade, na existência cotidiana não dirigimos nossas vidas, tomamos nossas decisões ou alcançamos metas, nem de maneira estatística nem de maneira científica. Vivemos de interferências...”

Erving Goffman- A Representação do Eu na Vida Cotidiana

Objetivos

Objetivo Geral

Fez-se necessário trabalhar as habilidades do aluno específico para que junto com os demais alunos da sala, pudesse provar que era possível estabelecer os vínculos. Uma vez escancarado esses vínculos afetivos, ficou claro o crescimento dos aprendizados.

A sala toda se uniu para que Luís ficasse de modo confortável. Todos se ajudavam e me auxiliaram em cada atividade desde a chegada diária no Colégio, a criação e montagem do ateliê e assim, houve um contágio dos professores, funcionários, e teceu-se a rede do saber – de modo contínuo.

Objetivos Específicos

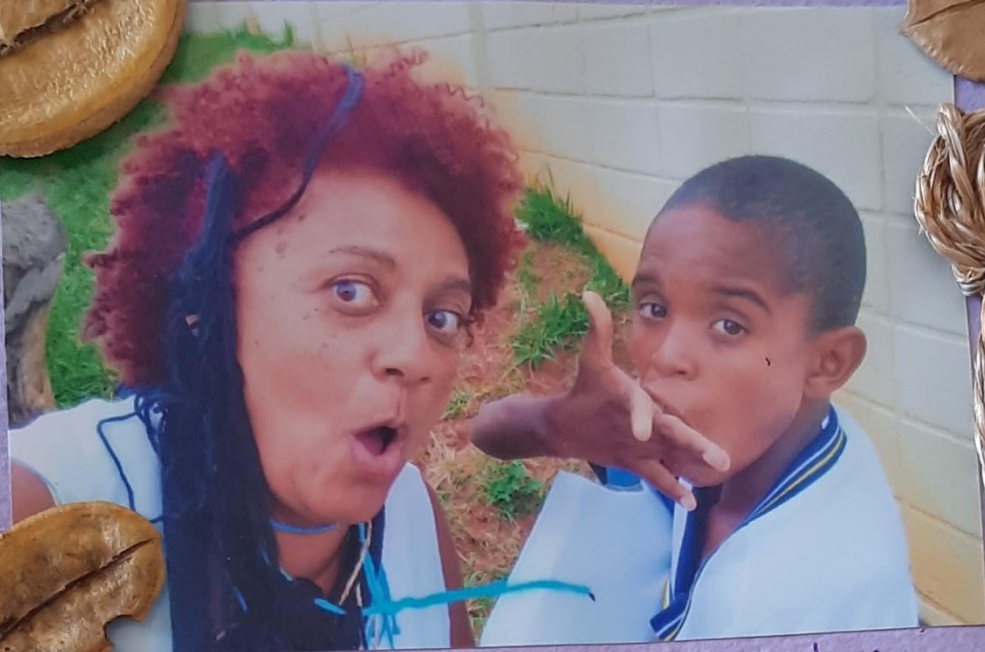
- Conseguir a permanência do aluno em sala de aula, propondo a Inclusão através da Arte
- Trabalhar as habilidades
- Focar os aprendizados das linguagens
- Construir e fazer funcionar o Ateliê
- Trazer para dentro do Ateliê, toda sala de aula, mesmo que gradativamente
- Buscar e trabalhar as autonomias
- Estabelecer os vínculos afetivos entre todos os alunos
- Juntar os professores para esse processo de mudanças
- Envolver todos na mais pura arte: arte por toda parte.



*Alunos explorando materiais diversificados.
Conhecendo possibilidades de criação.*



*Projeto Dengue.
Momentos de interação*



Estivemos juntos no intervalo, hoje! Buscamos a natureza e de algum modo, arriscamos um diálogo. A vida vai seguir o seu rumo e neste momento, estamos juntos!



2.º
Linha
Para
Natureza
Temos
parte!

Ateliê

“As crianças se desenvolvem, aprendem e evoluem melhor em um ambiente rico e variado”- Marsha Forest - e embora nas escolas ainda persistam modelos educacionais antigos e tradicionais, encontramos alguns movimentos diferenciados, mesmo que timidamente ainda – e sendo assim, se fez necessário trazer para o ATELIÊ, parte do seu currículo, de suas vivências, sua cultura, seu estilo dentro da comunidade em que habita: partimos então, para a lida com sucatas – primeiro porque facilitou todo o trabalho e segundo- por saber que a família do pequeno Luís tinha essa intimidade com a catança de materiais recicláveis.

A construção do Ateliê dentro da Sala de Aula teve como princípio- ter por perto- muitas ferramentas de trabalho, para que conseguisse preencher todo seu fôlego- e assim, darmos conta das cinco horas de aula.

Preciso explicar que Luís é muito ativo e também não consegue dar conta de grandes espaços – eis o agir, num espaço mais limitado e então, a ideia do ateliê – veio de encontro com as necessidades básicas de estarmos confortáveis.

Delimitado por mesas escolares, o ateliê recebeu visitas o tempo todo- quer seja de alunos, funcionários ou professores que se sentiam a vontade em interações mais próximas.

Depois de algum tempo recebendo as visitas- as quais continuaram durante todo o ano- Luís já conseguia ficar nos grupos de estudos- interagindo-se.



Diferentes olhares.



Detalhes do ateliê – espaço de criação e acolhimento.



Luís, amigos e família no ateliê. Processos de criação e produção.

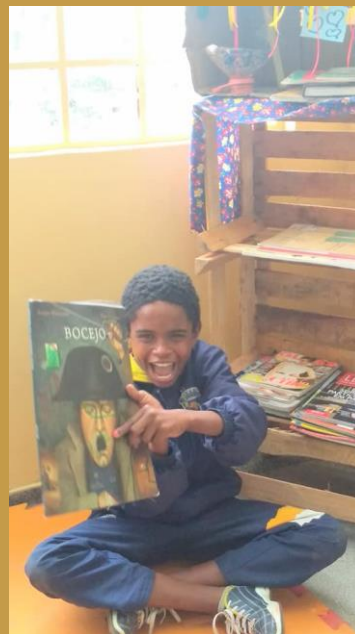


Caixa de leitura

Surgiu pela necessidade que o aluno específico pudesse ter às mãos, muitos livros, mesmo que fosse apenas para manusear- virar as páginas ou até arremessar pela sala. O fato é que tinha que ter posse de letras, palavras. Oferecer materiais para os alinhavos, foi uma alternativa para trabalhar a coordenação motora - e a construção da caixa de leitura era uma decisão - e fazia parte do Ateliê. As páginas de revistas, livros, jornais, papéis escritos, de um modo geral, sempre fizeram parte desses aprendizados. De alguma maneira estavam ali sobre as bancadas. Alinhavar passou a ser uma ação de ajustes, adaptações, como se fosse um rascunho a ser costurado, mais tarde. E essa costura- a arte de ler- mesmo que à sua maneira, sabia que aconteceria. Dei o nome pra esse processo de: “entre alinhavos, costuras, tramas e leituras”.

Peneiras, cipós, abanadores, tampas diversas, papelão, caixas - foram superfícies utilizadas. Outros alunos também participaram desses alinhavos, feitos em tampas diversas de potes de sorvetes.

A Caixa de leitura então, fez parte durante todo o tempo do Ateliê e caixotes de madeira foram colocados, com livros no corredor - parte externa (em frente a sala de aula). De alguma maneira, entendia o que estava vendo. Divertia-se. Foi assim toda vez que via, que se deparava com algum livro ou revista pelos caixotes ou na Caixa de Leitura.



Luís no momento habitual de leitura.



Caixa de leitura.

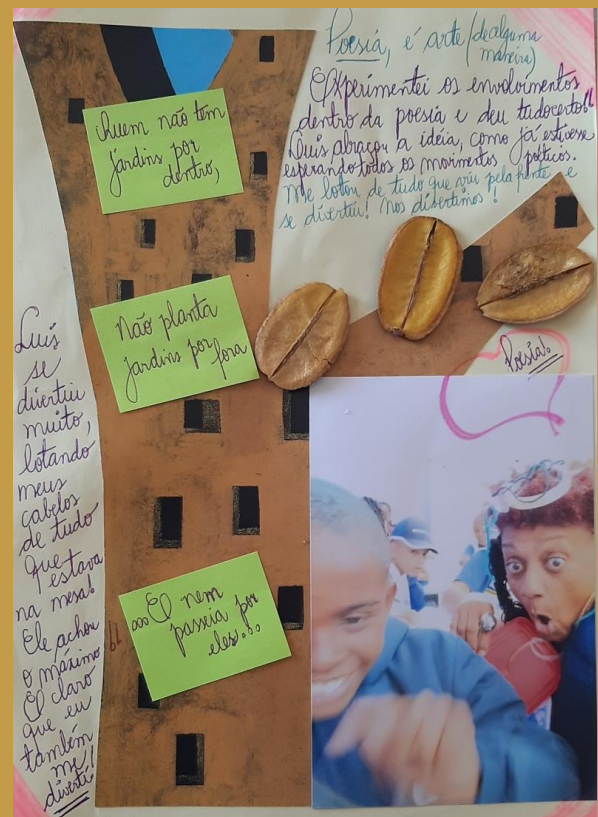
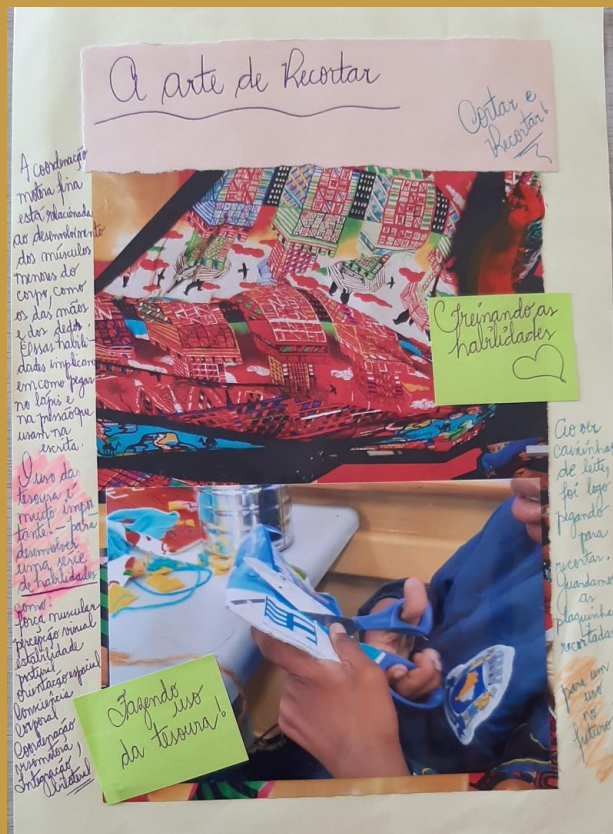


Oficina de alinhavos. Exercendo a concentração e a atividade motora.





Fios de cola quente. O despertar do Luís



Colagens - Páginas do Livro do Artista



Construções

Depois de um tempo nas tentativas de adequações, eis que Luís arrasta sua cadeira e começa gritar batendo palmas. Eu olhei e vi uma cena encantadora: fios de cola quente escorrendo da mesa até o chão, com alguns itens pendurados. Não tive dúvidas: nascia um artesteiro. E esse nascimento trouxe “vida” pra sua sala de aula. Todos o viam de modo diferente: estava produzindo- estava construindo.

Assim me sinto em relação ao artesteiro Luís Carlos- seus feitos são, por minutos, ou até segundos- como relâmpagos – e tento de alguma maneira, traduzir cada relâmpago. Eles não voltam mais, e se voltam, já não são mais os mesmos, pois os momentos mudam e junto, as emoções, satisfações ou insatisfações... tudo muda e há ausências importantes, para que esses relâmpagos devam ficar grudados em minha memória.

Os sons Ahh! Ei! Oh! Foram substituídos por uma frase curta e direta: “tá bom”? Isso me deu o pensamento da necessidade de se auto afirmar. Quem disse que deve estar bom? De onde vem essa questão? Corajosas intenções são ações que permeiam todo o processo, independente de como se faz as produções. E a gente seguiu.

As construções se agigantaram e percebeu-se de certa forma, que todos já sabiam que ali naquele Ateliê, tinha mesmo muitas produções. Todos se ajudavam.

Vale dizer que nesse período de construções, me deparei, nos estudos e pesquisas, com as obras de Arthur Bispo do Rosário que me fez refletir sobre algumas semelhanças.

“Toda obra de arte atinge nosso olhar como uma inesperada fulguração, um relâmpago. Atrevi-me algumas vezes, a tentar fixar esse relâmpago em palavras”.

Ferreira Gullar



*Envolvimento com grupos.
Processos criativos e materiais
diversificados.*



Primeiras criações do Luís. Materialização da criatividade.





Poderosa- 2019

Medidas: 17X30

Muitos materiais nas bancadas e duas pistolas de cola quente funcionando, para que se sentisse bem à vontade.

Quando das construções, a primeira foi essa que dei o nome de PODEROSA, por todo esse glamour dos óculos rosa. Convêm dizer que num momento de total desorganização, Luís quebrou os óculos, num determinado dia, assim como vários outros materiais do ateliê. Mas eu guardei na caixa de guardados diversos. E no dia que decidiu construir, foi logo no que sobrou dos óculos, para fazer sua obra de arte. Talvez estivesse se reconciliando consigo mesmo - com seus pensamentos - quem sabe dizer.....

Aprendizados externos

Havia a necessidade de termos contatos externos. As falas no colégio eram de que Luís era muito diferente com o pai, nas ruas e então, o levei para alguns lugares diferentes e assim entender seus comportamentos. Fomos pra restaurantes, Mac Donald, a pp exposição dele, parque aquático. Aprendizados incríveis conseguimos obter e os resultados, fenomenais. Na realidade, todos aprendemos muito.



Passeios direcionados. Trabalhando a emoção e o comportamento fora do ambiente escolar.



MOSTRA ARTE E LINGUAGEM

SESI Santana de Parnaíba

Aconteceu no Sesi de Santana de Parnaíba a Mostra Arte e Linguagem aberta ao público para que toda comunidade pudesse participar. Bem na entrada, logo depois da catraca, por um período ainda maior do que estava determinado. Os alunos da sala de aula do Luís estiveram presente e até alunos de outras escolas puderam visitar.

Exposição



Exposição: *Mostra Arte e Linguagem.*



Prof.^a Rosicler, Alcides Neto (coord. Cultural do Sesi) e Luís



Luís recebendo os amigos na sua mostra

Depoimento Alcides Neto:

<https://www.youtube.com/watch?v=ka9QNNnUHYM&t=1s>



Aconteceu também , uma oficina no SESI para que a comunidade participasse, construindo através de uma releitura das obras do aluno Luís com materiais voltados à sucata. Foi muito bom o envolvimento da comunidade e poder levar seus trabalhos, suas produções para fora do colégio, foi simplesmente um salto para o reconhecimento de seus aprendizados.

Oficina



Arte e sucata. Produções das crianças da comunidade na oficina.

Comunidade conhecendo materiais para produções.



Livro do artista

Preciso relatar que quando cheguei no Colégio, no início do ano, achei pouco material do aluno Luís. E como faria diferença naquele momento saber um pouco mais sobre ele e suas conexões com o colégio- no todo. Então, logo dei um jeito de registrar tudo, tudo mesmo, no meu estilo maluco, mas registros se fazem importantes, então eis os portfólios. O menino Luís amava ver cada detalhe, carregar a caixa grande e participou o tempo todo das produções, do fazer. Os alunos da sala podiam manusear também e participar - de alguma maneira- caso tivessem interesse. Professores manuseavam.



Luís manuseando o Livro do Artista. Registros diários de suas produções.

Livro do artista:

https://www.youtube.com/watch?v=WCy0HH2zP_E

Depoimentos

Desenvolvimento através da Arte

O aluno L.C.O.R., atualmente com 12 anos, é acompanhado pelo Setor de Educação Inclusiva do município desde o início de sua escolarização em 2011, período em que cursava a Educação Infantil. Por conta do Autismo ser um de seus diagnósticos, diversos aspectos de seu desenvolvimento sempre exigiram grande atenção das equipes dos colégios onde estudou.

L. constantemente apresentava postura desafiantora, dificuldades comunicativas e de interação social, necessitando de manejo e intervenções por todo período que estava na escola.

Em 2018 L. apresentou importante evolução no que se refere ao seu desenvolvimento, principalmente em relação a questões comportamentais. Esse resultado foi alcançado pela parceria entre a professora do Atendimento Educacional Especializado e a professora Regiane de sua turma. No entanto, havia a crescente preocupação com o fato de que no ano seguinte o aluno iniciaria em um novo ciclo educacional, outro segmento, o Ensino Fundamental II, onde a dinâmica dos professores e das aulas se modificaria significativamente.

Em março de 2019, a professora Rosicler Ribeiro, teve sua carga horária ampliada para atuar como mediadora do aluno. Rapidamente estabeleceu vínculo afetivo e de confiança, propôs novas atividades, usou abordagens diferenciadas, ressaltou a importância da utilização de materiais recicláveis para o desenvolvimento de habilidades e planejamento (com apoio da equipe diretiva) a criação de um espaço instalado em sala de aula (ateliê), visando realizar intervenções voltadas à questões comportamentais, ampliação da linguagem e socialização do aluno.

O fato de Rosicler sempre considerar e valorizar as produções do aluno, muitas vezes desacomodado, foi de extrema importância para a elevação de autoestima do mesmo e fortalecimento do vínculo com sua família. Através desse trabalho individualizado e de reforço positivo, foi possível observar mudanças significativas no seu comportamento e na interação com a comunidade escolar.

As produções artísticas realizadas, resultaram na realização de uma exposição no Sesi do bairro onde o colégio está localizado. O ensinar e o aprender, alcançaram tanta importância, que o processo ensino-aprendizagem tornou-se uma realidade presente na vivência do aluno. L. aprendeu através das obras, expor seus pensamentos e seu olhar em relação ao "mundo" que o cerca.

Essas ações vêm proporcionando resultados muito positivos, no tocante ao desenvolvimento humano, pois as constantes mudanças comportamentais, ampliam suas relações afetivas (começando pela própria família), ampliam seu repertório linguístico (aluno não verbal, expressa-se com gestos e pronuncia algumas palavras soltas) e fortalece sua auto estima e confiança.

A professora Rosicler realiza um trabalho sério, pautado em pesquisas e intervenções, o qual fortalece características individualizadas do aluno, onde o professor exerce o papel de mediador do conhecimento, e o aluno como protagonista responde de maneira criativa e prazerosa. Nota-se claramente que L. está muito mais feliz!

Jane Porcino
Coordenadora do Núcleo de Inclusão

Através desse trabalho individualizado e de reforço positivo, foi possível observar mudanças significativas no seu comportamento e na interação com a comunidade escolar.

Jane Porcino – Coordenadora do Núcleo de Inclusão.

Santana de Parnaíba, outubro de 2019

O desenvolvimento da linguagem oral e da articulação das palavras do aluno Luís Carlos de Oliveira Rocha está bem desenvolvido e vem sendo ampliado no decorrer do desenvolvimento do projeto da professora Rosi Ribeiro ARTE E LINGUAGEM. O nível da comunicação, tanto verbal como não-verbal, foi desviada dos padrões habituais, onde o aluno apresentava um atraso no surgimento da linguagem.

No domínio da interação social, o projeto da professora Rosi tem contribuído de forma significativa em ajustar o comportamento ao contexto social do aluno, que muitas vezes caracteriza o mesmo. Pois algumas vezes agia com agressividade por conta da existência de mudanças no ambiente e acontecimentos inesperados. O Projeto ARTE E LINGUAGEM tem fortalecido os laços entre o corpo e a atividade mental do aluno, sendo capaz de melhorar a capacidade de adaptação e envolvimento dele com o espaço de vivência, CASA e ESCOLA. O tipo de atividades e intervenções propostas pela professora Rosi durante o projeto tem sido fundamental e, em poucas palavras é uma prática educativa centrada no aprendizado e no desenvolvimento através da brincadeira e da arte, sendo uma ajuda na organização do pensamento do aluno.

Em resumo, pode-se afirmar que o projeto utiliza a arte, o criar, a experiência e o investimento da linguagem, de modo a que o aluno necessita de comunicar e organizar o pensamento para uma melhor evolução no aprendizado.

Professora: Fran Alves

O projeto Arte e Linguagem tem fortalecido os laços entre o corpo e a atividade mental do aluno, sendo capaz de melhorar a capacidade de adaptação e envolvimento com o espaço de vivência, CASA e ESCOLA.

Prof.^a Francisca R. Alves.

A Professora Rosicler criou, dentro da própria sala de aula, um ateliê para o Luís, onde desenvolveu várias atividades com materiais recicláveis, essas atividades acalmaram o Luís e estimulavam sua coordenação motora.

Prof.^a Lorena – AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Rosi Ribeiro foi muito feliz e sensível ao captar momentos, estabelecer vínculos, de fazer aflorar sentimentos, fazer comunicar, expressar o que não se consegue por meio de palavra, mas existem várias formas de linguagem e o canal fora estabelecido, por meio da Arte e Linguagem o Luís desabrochou.

Prof.^a Kátia Rodrigues.

As obras dele são uma maneira de se expressar e se fazer entender para muitas pessoas que não o entendem ou não tem a oportunidade do convívio diário... A arte além de uma maneira de aprendizado é o que nos faz viver mais completos e felizes.

Juliana M. R. Moraes, Unesp Assis, filha da Prof.^a Rosicler.

Meu nome é Juliana Monique Ribeiro Moraes e gostaria de falar com orgulho e respeito da importância do método de aprendizagem utilizado com o Luís.

Eu não convivo com ele, mas acompanho todos os vídeos que minha mãe, Rosicler Joana Ribeiro de Moraes, coloca na internet e a evolução que esse menino teve.

Minha mãe falava bastante para ele da família dele e ele sempre ouviu com muita atenção. Tive a oportunidade de ver a exposição com as artes feitas por ele e em uma de suas obras tinha até minha filha e meu sobrinho.

As obras dele são uma maneira de se expressar e se fazer entender para muitas pessoas que não o entendem ou não tem a oportunidade do convívio diário. Eu mesma me encantei com a exposição.

Vejo nos vídeos como ele se desenvolveu e como ele está aprendendo a cada dia. Sabendo se expressar e transmitir os sentimentos e sendo feliz da maneira como ele é. Consigo ver como a arte é fundamental na vida dele e de todos.

A arte além de uma maneira de aprendizado é o que nos faz viver mais completos e felizes.

Por isso e por vários outros motivos eu admiro o trabalho da minha mãe.

Bibliografia

- DANTAS, Marta. **Arthur Bispo do Rosário: a poética do delírio**. Marta Dantas. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 224p.



- FEUERSTEIN, Reuven. **Além da Inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança no cérebro**. Reuven Feuerstein, Rafael S. Feuerstein, Louis H. Falik: Prefácio de John D. Bransford; tradução de Aline Kaehler. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

- GITAHY, Ana Maria. **Artes Visuais na educação inclusiva: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes**. Ana Maria Gitahy, José Cavalheiro, Rodrigo Hübner Mendes. São Paulo: Petrópolis, 2010.

- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **Teoria do vínculo**. Tradução Eliane Toscano Zamikhowsky. 7ª ed – São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Psicologia e Pedagogia).

- READ, Herbert. **A educação pela arte**. Herbert Read; tradução Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001. –(Coleção a).

Além dos livros, aconteceram estudos e pesquisas diversas dos arquivos publicados por **Nise da Silveira**.